O SUJEITO SURDO NA SOCIEDADE OUVINTE

DERNADI, Sandra Regina Neves Machado[1]; LIMA, Juliana Maria da Silva[2]

[1] Bolsista de Iniciação à Docência PIBID/EaD/UFGD - subprojeto Letras Libras, polo Dourados-MS, sandradenardi195@yahoo.com.br. [2] Coordenadora de Área do PIBID/EaD/UFGD - subprojeto Letras Libras, polo Dourados-MS, julianamslima@gmail.com

RESUMO: O presente relato visa reconhecer algumas especificidades acerca da identidade do sujeito surdo e compreender as representações que a sociedade ouvinte tem sobre o surdo. Durante a realização da formação, foi notório o quanto a identidade do surdo sofre interferências da cultura e identidade ouvinte, sendo que a sociedade na qual convive, a maioria acoberta o preconceito em relação à capacidade cognitiva e social do mesmo, reforçando a divisão entre: o ouvinte e a oralidade da Língua Portuguesa; o surdo e a expressão gestual-espacial da Língua brasileira de sinais (Libras). A luta do sujeito surdo pelo reconhecimento de sua língua materna, de sua cultura e de sua identidade, ainda tem um longo caminho a percorrer, superando as barreiras e os limites impostos pelas práticas ouvintistas.

PALAVRAS-CHAVE: identidades, diferença e surdez.

INTRODUÇÃO

Ao identificar algumas lutas dos sujeitos surdos pelo reconhecimento de sua diferença linguística e cultural possibilitam aos interessados pela Educação de Surdos desvelarem o hibridismo identitário, ou seja, o impasse que há no interior destes sujeitos, em relação a qual mundo deve pertencer, a qual identidade deve prezar para sua vida, para os identificarem como sujeitos ativos da sociedade, em meio a tantas exigências que a própria sociedade impõe; vindo a impulsioná-los, por algumas vezes, a (re)pensar em ser ou não ser surdo no espaço físico-geográfico em que vive.

Através da parceria Universidade-Educação Básica propiciada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), essa experiência foi conduzida pelas professoras supervisoras (que atuam na Sala de Recursos Multifuncionais com o Atendimento Educacional Especializado – área da Surdez) e coordenadora de área (que atua no curso de Licenciatura em Letras Libras, da Faculdade de Educação a Distância da Universidade Federal da Grande Dourados), no subprojeto Letras Libras. As bolsistas de Iniciação à Docência (ID) estão em processo de formação inicial para exercer, ao egressar o curso, a função de professoras de Língua brasileira de sinais (Libras) como primeira e segunda língua. Como parte integrante da etapa de formação das bolsistas de ID, as leituras acerca da temática da Educação de Surdos procura contribuir na/para a formação conceitual e teórico-prática, de modo a incorporar posturas atitudinais vinculadas à equidade de oportunidades diante de sua profissão vindoura. Diferentemente, das oportunidades desiguais presenciadas corriqueiramente através de práticas ouvintistas. Práticas essas que, segundo Skliar (1998)

engloba as representações dos ouvintes sobre o sujeito surdo, de modo a obrigá-lo a narrar-se a partir da deficiência.

A partir da reflexão das leituras sugeridas na etapa de formação do programa, a autora Perlin (1998, página 62) analisou as identidades surda afirmando:

> Identidades surdas estão presentes no grupo onde entram os surdos que fazem uso da experiência visual propriamente dita, não nesses surdos formas muito diversificados de usar a comunicação visual, no entanto, o uso de comunicação visual caracteriza o grupo levando para o centro específico surdo.
>
> Wringley (1996,P25) Tenta descrever o mundo surdo como um País cuja história é reescrita de geração a geração , as culturas dos sinais, são necessariamente ressuscitada e refeitos dentro de cada geração.
>
> A construção identitária do sujeito, sendo ele surdo ou ouvinte, dependerá do olhar do outro sobre ele. Consoante ao pensamento de Skliar (2003), o olhar do outro sempre vai nos fazer pensar e repensar nossa identidade, bem como a qual mundo pertencemos.

A identidade ainda pode ser vista a partir da dinâmica produzida pelas interações sociais,

> Assim, os objetivos dessa formação, com enfoque na realização de leituras e discussões estabelecidas nos encontros presenciais/ semanais, foram:
>
> a) Reconhecer algumas especificidades acerca da identidade surda;
> b) Compreender as representações que a sociedade majoritariamente ouvinte tem sobre o sujeito surdo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência teve início nas leituras realizadas durante as aulas e em conversas informais com surdos a respeito de como é ser surdo na sociedade ouvinte. Para a realização da mesma, foi necessárias pesquisas em livros que tratam sobre a questão de ser surdo na sociedade ouvinte, além da leitura de relatos de autores que tiveram contato com surdos e registraram em suas obras. Dentre alguns, destaca-se o livro “Cenas Surdas”, autoria de Renato Luz (2013).

> [...] Dar suporte à aparição de uma pessoa demanda tempo, delicadeza e consideração: partindo da solidão essencial, o ser humano entra no mundo na condição de exilado surpreendido, acolhido no abraço e no olhar de alguém para que um lugar se estabeleça e um iniciar-se possa acontecer. (p.38).

O autor revela suas experiências ao estabelecer contato com pessoas surdas e a partir deste faz uma discussão a respeito do quanto o olhar do outro, seja ouvinte ou surdo, sobre o sujeito surdo reflete na construção de sua identidade.

Essa experiência foi realizada durante o mês de julho do ano corrente, com o propósito de registrar (com a organização de artigos, relatos de experiência, outro) a etapa de formação realizada no PIBID (iniciada em março de 2014). O conhecimento empírico foi possibilitado pela interação com uma amiga surda, por meio de uma rede social, na forma de diálogo direto (perguntas e respostas). Os materiais utilizados foram: livros impressos, e-books e notebook com conexão de internet e acesso às redes sociais.

A partir dos encontros presenciais/ semanais, as discussões afloraram questionamentos sobre as questões intrínsecas e extrínsecas relacionadas ao sujeito surdo e a sua identidade. Então, a etapa de formação conceitual e teórico-prática do PIBID motivou as bolsistas de ID (com pouco conhecimento quanto às especificidades linguísticas, identitárias e culturais do sujeito surdo) na busca por outros direcionamentos que pudessem esclarecer essas inquietações iniciais.

Os encontros foram e continuam sendo realizados em uma escola estadual, mais especificamente, em uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) com a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na área da surdez, localizada no munícipio de Dourados, MS.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência propiciou observar que a luta dos sujeitos surdos pelo reconhecimento de sua cultura e de sua língua para a constituição, de fato, de sua identidade é constante. Pois, ainda há barreiras a serem superadas, uma vez que a maioria da sociedade ainda carrega pré-conceitos a respeito do surdo, buscando estabelecer uma suposta “normalidade”, a partir da concepção de surdez como patologia/deficiência.

REFERÊNCIAS

LUZ, Renato Dente. **Cenas surdas:** os surdos terão lugar no coração do mundo?São Paulo: Parábola, 2013. 192 p.

PERLIN, Gladis. **História de vida surda:** Identidades em questão. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.1998. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação). Disponível em < http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/historias_de_vida_surda__identidades_em_questao.pdf> Acesso em 17/09/15 às 12:22h.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Pedagogia (improvável) da diferença:** e se o outro não estivesse aí? Tradução de Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.